

CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SALAMANCA/ESPANHA (2010): UMA CHAVE PARA REFLEXÕES

Marilda da SILVA¹
Isabela Vicenzo SGOBBI²

263

RESUMO: Este estudo fez parte do Pós-doutorado que desenvolvemos na Faculdade de Educação da Universidade de Salamanca – Espanha em 2010, junto ao Professor José Maria Hernández Díaz que ministra a Disciplina História da Educação no Curso de Pedagogia que a instituição oferece. O objetivo desta reflexão é mostrar algumas características do referido curso, tendo em vista evidenciar algumas de suas particularidades e algumas questões que estabelecem relação com os Cursos de Pedagogia do Brasil, produzindo, assim, um documento que seja útil para pesquisas de carácter comparativo e para aprofundamentos sobre a formação de professores. O método foi construído por meio de recursos de natureza quanti-qualitativa (WOODS, 1996; BESSON, 1995): observação participante (EZPELETA; ROCKWELL, 1986; KETELE; ROEGIERS, 1993) e aplicação de um questionário (HEGENBERG, 1976; BOOTH; COLOMB; WILLIAMS, 1995) às turmas do primeiro e terceiro de 2010, totalizando 99 sujeitos: 17 homens e 82 mulheres. As informações entrelaçadas evidenciaram a feminização em tal curso, estabelecendo relação direta com pesquisas brasileiras sobre os mesmos cursos em nosso país. Outro dado, que ainda não foi devidamente verificado no Brasil, diz respeito ao lugar intelectual/social das mulheres no âmbito da sala de aula. Ainda que esse dado seja próprio daquele lugar ele constitui uma chave potente para aprofundamentos sobre a formação de professores e a atuação docente dela derivada. É nesse quesito que reside à potencialidade desta reflexão.

PALAVRAS-CHAVE: Curso de pedagogia. Espanha. Feminização. Alunas e alunos.

INTRODUÇÃO

Este estudo fez parte do Pós-doutorado que desenvolvemos na Faculdade de Educação da Universidade de Salamanca – Espanha em 2010, junto ao Professor José Maria Hernández Díaz que ministra a Disciplina História da Educação no Curso de Pedagogia que a instituição oferece. O objetivo desta reflexão é mostrar algumas características do referido curso, tendo em vista evidenciar algumas de suas particularidades e algumas questões que estabelecem relação com os Cursos de Pedagogia do Brasil, produzindo, assim, um documento que seja útil para pesquisas de carácter comparativo e para aprofundamentos sobre a formação de professores. O método foi construído por meio de recursos de natureza quanti-qualitativa (WOODS,

¹ UNESP - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras - Departamento de Didática. Araraquara – SP – Brasil. 14800-901 - marilda@fclar.unesp.br

² Mestre em Educação Escolar. UNESP - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara – SP – Brasil. 14800-901 - isabelasgobbi@yahoo.com.br

1996; BESSON, 1995): observação participante (EZPELETA; ROCKWELL, 1986; KETELE; ROEGIERS, 1993) e aplicação de um questionário (HEGENBERG, 1976; BOOTH; COLOMB; WILLIAMS, 1995) às turmas do primeiro e terceiro de 2010, totalizando 99 sujeitos: 17 homens e 82 mulheres.

A observação foi feita durante as aulas da Disciplina História de Educação ministrada pelo professor José María Hernández Díaz como já anunciamos. E o questionário foi aplicado aos estudantes na mesma situação: pesquisadora na sala de aula/aluna – ouvinte da referida disciplina. A observação centrou-se na participação dos alunos e alunas das duas turmas durante e nas aulas campo empírico desta reflexão. No questionário priorizamos dados como gênero dos respondentes, razões que levaram à escolha do curso, informações sobre familiares e amigos que cursaram/cursavam o Curso de Pedagogia. Isso foi feito também por meio de perguntas auxiliares às perguntas específicas desse conjunto. É nessa ordem que os dados serão abaixo apresentados. Depois dos dados obtidos por meio do questionário apresentamos os dados derivados da observação que dizem respeito, reitera-se, estritamente ao modo por meio do qual alunas e alunos participavam das/nas aulas de História da Educação no que diz respeito ao conteúdo da Disciplina: história da educação espanhola. Logo após, vem modestas considerações.

GÊNERO DOS SUJEITOS, OPÇÃO PELO CURSO DE PEDAGOGIA, FAMILIARES E AMIGOS DOS ESTUDANTES QUE CURSARAM/CURSAVAM PEDAGOGIA.

A) ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE PEDAGOGIA

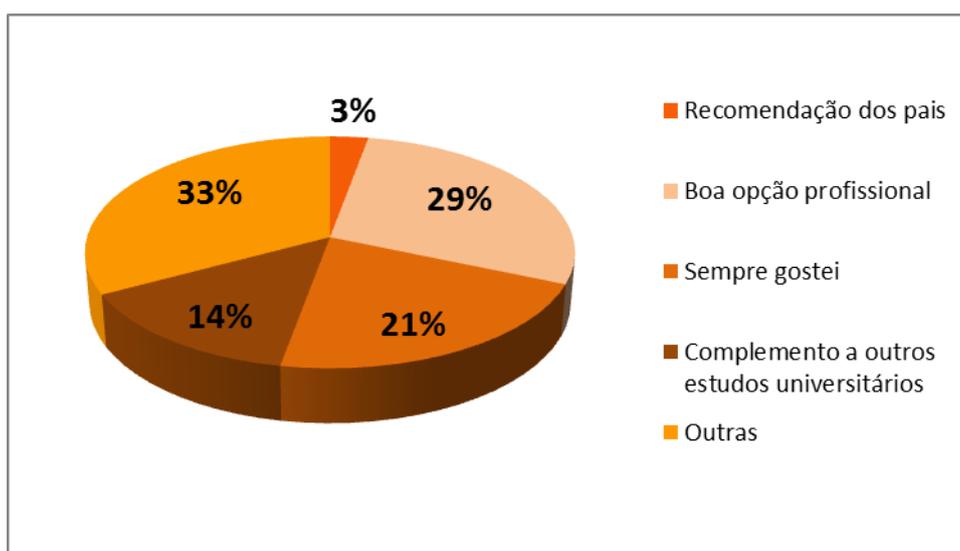
Antes de apresentar os dados vale dizer que o Curso de Pedagogia em Espanha não forma professores para Educação Infantil e Ensino Fundamental Ciclo I como no Brasil. Lá a Pedagogia forma profissionais que compõe as equipes pedagógicas das escolas e também para funções em indústria. Além disso, esse curso oferece formação inicial de Pedagogo e ou complementa formação inicial a partir do terceiro ano. É este o contexto de nossos dados.

57 alunos do primeiro ano do Curso de Pedagogia da Universidade de Salamanca, em 2010, participaram deste estudo. 32 alunos desse grupo estavam na faixa etária que vai dos 17 aos 18 anos, mostrando que a grande maioria ingressou no curso em idade ideal. Do grupo apenas 7 são homens. Observa-se que no primeiro ano do

Curso, ano de ingresso para aqueles que ainda não cursaram outro curso em nível superior, a maioria dos estudantes é do sexo feminino. Embora o objetivo desta reflexão não seja operar nenhum tipo de comparação entre questões do Curso de Pedagogia oferecido na Faculdade de Educação da Universidade de Salamanca e o mesmo curso oferecido no Brasil há que se dizer que a feminização constatada aparece também em estudos brasileiros como se pode constatar, por exemplo, nos trabalhos de Demartini, (2002) e Rosa (2004). Será que temos de reconhecer que essa características é mesmo do Curso de Pedagogia, independentemente do contexto históricocultural no qual ele é desenvolvido? Se for mesmo assim, a complexidade da formação de professores, no caso no referido Curso, amplia-se, pois seus estruturantes não sofre influência dos contextos e estabelecem relação específica com o lugar social que ocupa a profissão docente. Seria isso?

Levando em conta a feminização no grupo de sujeitos do primeiro ano buscamos as razões que levaram esse grupo a escolher o Curso de Pedagogia, para verificar se poderia haver, ou não, alguma correlação que corroborasse a feminização anunciada. As razões foram³: recomendação dos pais (3%); boa opção profissional (29%); sempre gostei (21%); complemento a outros estudos universitários (14%) e outras (33%), como mostra o Gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Escolha da Pedagogia para formação – Primeiro ano



Fonte: Elaboração própria.

³ Salientamos que era permitido aos alunos assinalarem mais de uma resposta no questionário e pedia-se que ao assinalar a opção “Outras” os alunos indicassem quais.

Ao justificar a escolha pelo curso a maioria, 33%, assinalou a opção “Outras”, argumentando que optou pela Pedagogia por não ter conseguido entrar em outra carreira, principalmente Psicologia. É importante ressaltar que a maioria dos estudantes apontou o Curso de Psicologia como sendo a aspiração profissional mais almejada. Vale dizer que a média exigida pela Universidade de Salamanca para ingresso no Curso de Psicologia é superior à exigida para ingressar no Curso de Pedagogia. Então, será que se pode levantar a hipótese de que para o Curso de Pedagogia vão aqueles que tem menor preparo acadêmico/intelectual? Que consequências isso pode trazer para a formação desses profissionais? E para o próprio curso em questão?

Esse dado está intimamente relacionado com a pergunta “Estudar Pedagogia foi sua primeira opção?”, na qual 82% desse grupo de primeiro ano responderam que não. Ademais, dentre os 7 homens 4 afirmaram que cursar Pedagogia não foi sua primeira opção. É nessa medida que o fenômeno da feminização ganha mais complexidade uma vez que as mulheres, grande maioria do grupo, também não escolheram o Curso de Pedagogia como primeira opção, totalizando 86%. O fato é que o número de alunos que escolheram Pedagogia como sua primeira opção é muito baixo, apenas 18% e a grande maioria é do gênero feminino. Levando em conta os 82% nos quais apenas 7 sujeitos dos 57 que compõe o percentual são do gênero masculino pergunta-se: será, então, que neste grupo a feminização se dá pelo fato de não se ter atingido a média para Psicologia e não pela Pedagogia propriamente dita? Então, não parece ser feminização da Pedagogia e sim da Psicologia? Esses dados levam a pensar que o fenômeno feminização no âmbito do Curso de Pedagogia deve ser pensado para além da quantidade de mulheres em tal curso. Deve-se levar em conta primeiro, a nosso juízo, as razões que levaram a escolha do curso em primeira opção que neste caso foi o de Psicologia para depois pensar na feminização do Curso de Pedagogia. Essa parece-nos ser uma boa chave para outros modos de interpretar os diferentes âmbitos do Curso de Pedagogia.

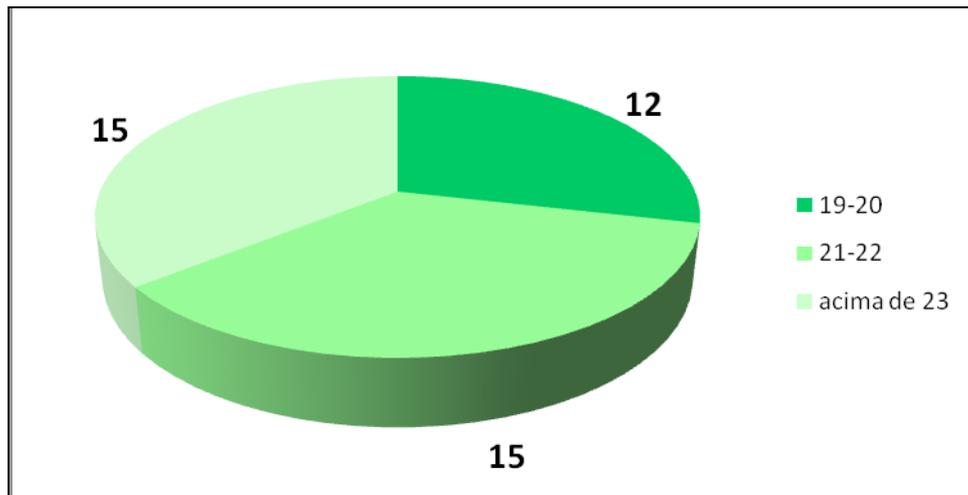
Contudo, quando perguntados “Os conteúdos estudados neste curso correspondem às suas expectativas?”, 79% dos alunos do primeiro ano responderam que sim, o que nos chama atenção, dado que a maioria não tinha Pedagogia como primeira opção, conforme mostramos anteriormente. Uma percentagem muito alta dos sujeitos está satisfeita com os conteúdos que está cursando. Isso nos leva a pensar: se o Curso de Pedagogia foi ou não a primeira opção não parece ser tão relevante visto que os dados demonstram que uma vez iniciados os estudos a maioria dos estudantes se encontra

satisfeitos com o que está aprendendo por meio dos diferentes componentes curriculares. Outra questão coloca-se: então a opção por um determinado curso importa menos do que a qualidade do curso que substituiu a primeira opção? Essa pergunta parece ser outra chave, em potencial!

Desse grupo de alunos do primeiro ano 63% dos sujeitos responderam que não têm familiares ou amigos que estão realizando ou já realizaram estudos em Pedagogia. Apenas um sujeito tem em sua família nuclear, a mãe, que estudou Pedagogia. Mas este sujeito respondeu que não queria essa formação e sim em Psicologia, como a maioria dos outros, e que não conhece as saídas profissionais que a Pedagogia oferece. Aqui podemos perguntar: será que essa falta de convivência com pessoas que cursaram o curso de Pedagogia pode estar interferindo na problemática de 82% dos alunos não terem escolhido o curso em primeira opção? Dentre muitas outras perguntas priorizamos a seguinte: será que essa ‘ausência’ de profissional formado no Curso de Pedagogia em meio ao grupo pesquisado não revela, talvez, dentre muitas outras coisas, certo ‘desaparecimento’ da força social do curso em questão que estabelece relação direta com os apenas 18% que escolheram a Pedagogia como primeira opção? É claro que há elementos históricos mediando tudo isso. Exatamente por isso a pergunta deve ser feita. E como entendermos o fato de um significativo número de sujeitos ter afirmado gostar e estar satisfeito com o currículo do curso que frequentam mesmo não tendo sido sua primeira opção? Será, então, que não tem a menor importância apenas 18% dos sujeitos do primeiro ano terem o curso de Pedagogia como primeira opção? Isto é: será que isso não configura, ao fim e ao cabo, nenhum problema para a formação e conseqüentemente para o futuro exercício profissional? Essa pergunta não está sendo feita pensando apenas no grupo de sujeitos deste estudo.

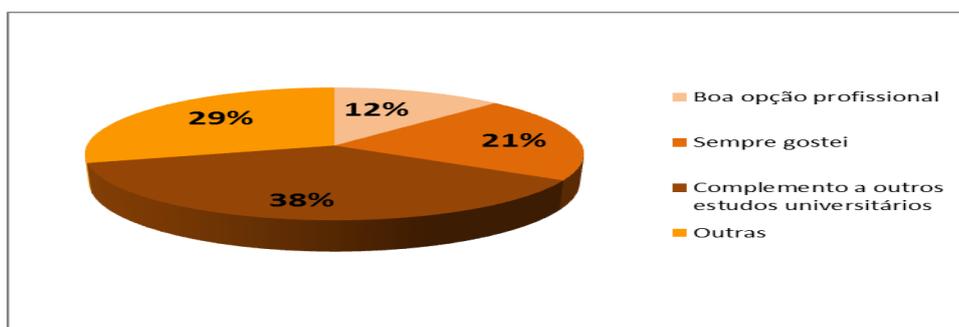
B) ESTUDANTES DO TERCEIRO ANO DO CURSO DE PEDAGOGIA

No que se refere ao grupo de alunos que cursavam o terceiro ano do Curso de Pedagogia, 42 participaram deste estudo, 10 são homens e há um equilíbrio entre as faixas etárias: 12 sujeitos na faixa de 19-20 anos, 15 com idade entre 21-22 e 15 acima dos 23 anos, conforme o Gráfico 2:

Gráfico 2 - Alunos por faixa etária – 3º Ano

Fonte: Elaboração própria.

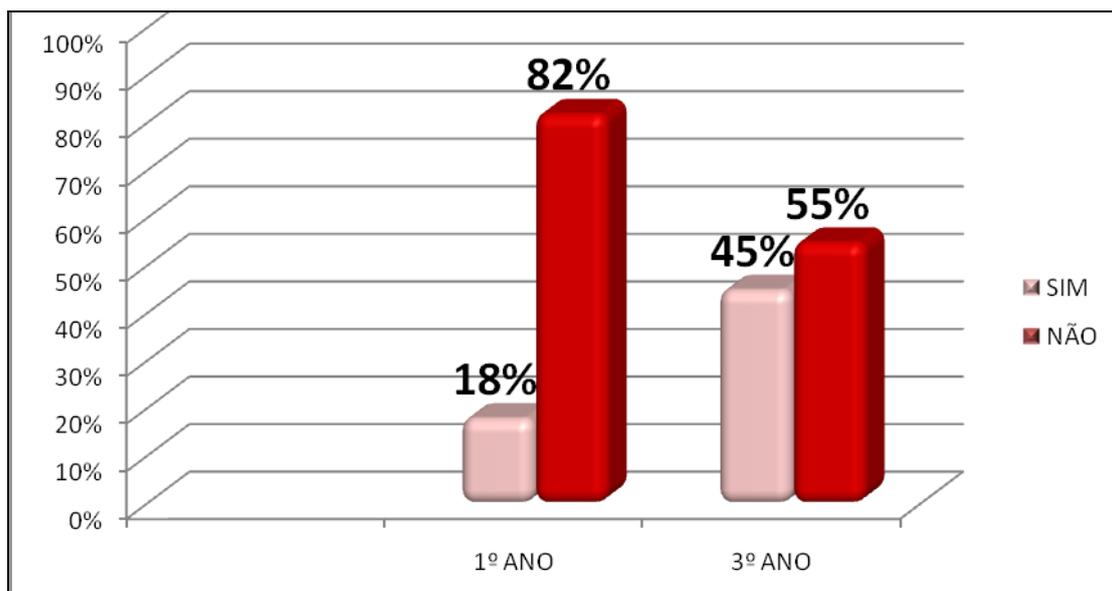
Referindo-se à escolha da Pedagogia para a formação, 38% dos alunos do terceiro ano afirmaram ser “Complemento a outros estudos universitários”, o que é bastante comum em se tratando do Curso de Pedagogia em Espanha que funciona também como complemento de formação. A opção “Outras” aparece com 29% e sua justificativa é a não obtenção da nota suficiente para ingressar em outra carreira, qual seja a Psicologia. Em terceiro lugar, com 21%, os alunos assinalaram “Sempre Gostei”. Não há nenhum aluno que tenha escolhido estudar Pedagogia por recomendação dos pais. Isso levou-nos à seguinte dúvida: será que os pais desses estudantes não acreditam ser o Curso de Pedagogia uma boa opção para seus filhos ou isso pode ser explicado com o tipo de relação que é estabelecida entre pais e filhos no contexto espanhol no que diz respeito á formação profissional dos mesmos? Infelizmente, nossos dados não permitem nem arriscar uma resposta! O Gráfico 3 mostra detalhadamente a escolha do curso pelos estudantes do terceiro ano a que nos referimos:

Gráfico 3 - Escolha da Pedagogia para Formação – 3º Ano

Fonte: Elaboração própria.

No que diz respeito ser, ou não, o Curso de Pedagogia a primeira opção dos estudantes do terceiro ano, os dados apresentam certo equilíbrio, com as seguintes percentagens: 55% dos sujeitos responderam “Não” e 45% “Sim”, conforme pode ser observado no Gráfico 4⁴:

Gráfico 4 - Opção pelo Estudo de Pedagogia



Fonte: Elaboração própria.

O Gráfico 4 foi constituído do seguinte modo: dos 10 homens da turma do terceiro ano, 6 afirmaram ter a Pedagogia como primeira opção e das 32 mulheres, 19 não tinham a Pedagogia como primeira opção. Tal dado também leva-nos para a complexidade da feminização do Curso de Pedagogia em Espanha que apontamos a partir dos dados oriundos dos estudantes do primeiro ano, pois a maioria das 32 mulheres do terceiro ano como ocorreu com as do primeiro não teve como primeira opção a Pedagogia. Portanto, a opção pelo Curso pelos dois grupos, estudantes do primeiro e do terceiro ano, não foi pela Pedagogia.

A pergunta “Tem algum familiar ou amigo que realizou ou está realizando os estudos em Pedagogia?” nos mostrou uma situação inversa aos dados obtidos com o 1º ano: 60% dos alunos do 3º ano afirmaram que tem amigos ou familiares na área de Pedagogia, sendo que os amigos e conhecidos predominam e só há um pai e uma irmã com estudos em tal campo. Lembre-se que essa diferença em relação ao primeiro ano

⁴ Nesse mesmo gráfico constam os dados referentes ao 1º Ano, apresentados anteriormente.

diz respeito ao fato de que no terceiro ano encontram-se estudantes que estão fazendo uma segunda formação, ou, complementando a formação inicial. Em casos como esse o estudante escolhe a Pedagogia porque esse curso estabelece alguma relação com a formação inicial. Lembre-se que o Curso de Pedagogia em análise oferece formação inicial e complementar conjuntamente.

Em relação à pergunta: “Os conteúdos estudados neste curso correspondem às suas expectativas?”, 43 % dos estudantes responderam que sim; 24% responderam que não e 26% assinalaram “Sim” e “Não” ao mesmo tempo. Observe que como ocorreu com o 1º ano também no 3º ano, ao fim e ao cabo, a maioria está satisfeita com os conteúdos curriculares. Assim, mais uma vez, parece-nos, que o fato do estudante não ter podido fazer o curso de sua primeira opção não traz influências negativas para sua formação no que se refere a sua satisfação com os conteúdos que estuda no curso que ocupa sua segunda opção. Será que essa satisfação gera acomodação em relação não terem podido cursar o curso de primeira opção? Parece-nos que essa satisfação estabelece relação direta com a qualidade do curso da segunda opção! Caso seja mesmo isso, não poder cursar o curso de primeira opção parece não constituir um problema na formação quando a segunda opção é qualitativamente aceitável.

C) PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS E ALUNAS NAS AULAS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Embora a observação participante tenha sido realizada somente na classe do terceiro ano, os dados dela derivados que dizem respeito ao modo por meio do qual se dava a participação de estudantes homens e estudantes mulheres na sala de aula em relação ao conteúdo ministrado é bastante instigante e leva-nos para a questão de gênero no âmbito dos Cursos de pedagogia. Observamos durante as aulas de História da Educação Espanhola que as alunas começaram a fazer perguntas ao professor somente quando o conteúdo se tratava do ensino em sala de aula propriamente dito, isto é: quando o conteúdo dizia respeito a tipos de programas de ensino ou métodos/modelos de ensino que foram assimilados pelas escolas espanholas ao longo de sua história. Enquanto o conteúdo dizia respeito à estrutura política e ou ideológica do referido sistema apenas os estudantes homens perguntavam e/ou observavam a respeito. Havia uma significativa diferença de interesse manifestado pelos homens e pelas mulheres estudantes quando o conteúdo era voltado para questões técnicas ou teórico-

metodológicas do ensino e quando era de caráter político. Os alunos se mostraram sempre mais interessados do que as alunas quando se tratava de política do que quando se tratava de procedimentos didáticos/pedagógicos propriamente ditos e vice-versa. Ademais, as perguntas que as alunas faziam ao professor, na maioria das vezes, eram de baixa complexidade se comparadas com as realizadas pelos alunos. Isso quando se tratava de alunos e alunas que estavam fazendo sua primeira graduação e quando se tratava de complementação de estudos. Não se pode dizer que esse dado não seja no mínimo instigante, pois remete direta e indiretamente a, por exemplo, feminização do Curso de Pedagogia, ao lugar da mulher e dos homens em um determinado contexto sóciohistóricocultural e quais os reflexos desse lugar para o exercício da profissão. Sobretudo, quando se trata da profissão docente. Assim, consideramos que verificar esse mesmo dado no Brasil pode ser uma boa chave interpretativa da formação de professores à luz da feminização do magistério de modo geral.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES EM CURSO

Essa foi uma pequena mostra de características de um Curso de Pedagogia oferecido em Espanha, especificamente na Faculdade de Educação da Universidade de Salamanca/Espanha. Como se percebe o maior investimento foi em torno de duas categorias: escolha do curso e feminização do curso, obviamente mostrando por meio de diferentes perguntas a correlação e distanciamentos entre essas categorias. A escolha do curso foi feita no caso dos sujeitos que em 2010 estavam no primeiro ano, sobretudo, porque não se conseguiu ingressar no Curso de Psicologia que exige média mais alta do que o Curso de Pedagogia. A primeira opção do grupo foi para Psicologia. Quando se trata do terceiro ano não foi exatamente por isso, pois há bastante equilíbrio entre o grupo que escolheu Pedagogia como primeira opção e o que não escolheu, respectivamente, 45% e 55%. Não se pode esquecer ao ler esse último dado o fato de que o terceiro ano do Curso de Pedagogia em Espanha funciona também como complementação de estudos para quem já fez outro curso. Embora este estudo não tenha nenhum objetivo em estabelecer comparações entre o Curso de Pedagogia oferecido no Brasil e o oferecido em Espanha os dados aqui expostos mostram que no que se refere à escolha do curso e à sua feminização, nos dois contextos, os fenômenos ocorrem de modo muito semelhante como mostra o estudo de Silva e Marin (1989). Vale salientar que a distância temporal que há entre esta pesquisa 2010 e o realizado em 1989 pelas autoras mencionadas e a diferença de contexto sóciohistóricocultural não

interferiu na semelhança mencionada. Pelo contrário, levando em conta as duas referências, tempo e contexto, os dados tornam-se mais semelhantes ainda!

Como em toda pesquisa as perguntas importam mais do que as respostas, pois são elas que indicam a complexidade do objeto em jogo. Além da importância dos dados obtidos por meio da aplicação de questionário o dado derivado da observação participante é bastante instigante, pois leva-nos a pensar se alunos e alunas se comportam, neste caso no Curso de Pedagogia, de acordo com o lugar que homens e mulheres ocupam no contexto sociohistóricocultural em que ambos produzem a vida como um todo. Esse investimento sem dúvida nenhuma é bastante adequado para aprofundamentos da e na problemática: formação e atuação docente em qualquer país! É nesse sentido que esta reflexão é uma chave interpretativa para outros investimentos.

**PEDAGOGY COURSE AT THE FACULTY OF EDUCATION IN THE
UNIVERSITY OF SALAMANCA/SPAIN (2010): A KEY-POINT TO
REFLECTIONS**

ABSTRACT: *This was part of the post-doctorate study developed at the Faculty of Education in the University of Salamanca - Spain in 2010 with the Professor José Maria Hernández Díaz, who teaches the subject "History of Education" at the Pedagogy course provided by the institution. The objective of this reflection is to present some characteristics of that course, in order to highlight some of its peculiarities, and also indicate some similar issues when compared to Brazilian courses, thus producing a research useful for comparison and deepening of teacher's training. The method was based on quali-quantitative nature (WOODS, 1996; BESSON, 1995): participant observation (EZPELETA; ROCKWELL, 1986; KETELE; ROEGIERS, 1993) and a questionnaire application (HEGENBERG, 1976; BOOTH; COLOMB; WILLIAMS, 1995) to the first and third classes in 2010, which resulted in a total of 99 students: 17 male and 82 female. This comparative information evinces the feminisation in that course, establishing direct relationship with Brazilian research. Another data, which has not yet been duly checked in Brazil, concerns the intellectual/social role of women in the classroom. Although this data is specific from that school environment, it is an important key-point for teachers' training and teaching. The potentiality of this reflexion is exactly on this point.*

KEYWORDS: *Pedagogy course. Spain. Feminisation. Male and female students.*

REFERÊNCIAS

BESSON, J. (Org). **A ilusão das estatísticas**. São Paulo: Ed. da UNESP, 1995.

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. **The craft of research**. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

DEMARTINI, Z. B. F. Magistério primário: profissão feminina, carreira masculina. In: CAMPOS, M. C. S. de S.; SILVA, V. L. G. da (Org.). **Feminização do magistério: vestígios do passado que marcam o presente**. Bragança Paulista: EDUSF, 2002. p.69-93.

EZPELETA, J.; ROCKWELL, E. **Pesquisa participante**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

HEGENBERG, L. **Etapas da investigação científica (leis, teorias, método)**. São Paulo: EPU, 1976. v.2.

KELETE, J.; ROEGIERS, X. **Metodologia da recolha de dados: fundamentos dos métodos de observações, de questionários, de entrevistas e de estudo de documentos**. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.

ROSA, W. M. História da feminização do magistério no Brasil: uma revisão bibliográfica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 3., 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2004. p.1-8.

SILVA, M.; MARIN, A. J. Didática e formação de professores ao nível do 2º grau: cotidiano na visão de alunos. **Didática**, Marília, v.25, p.63-78, 1989.

WOODS, P. **Investigar a arte de ensinar**. Portugal: Porto Editora, 1996.